ARTIGO – PROJETO DE EXTENSÃO

MEU MUNDO, NOSSO MUNDO: inclusão de crianças com TEA na escola – um projeto de extensão em Psicologia

João Lucas Gonçalves da Silva de Campos[1]
José Geraldo Vieira[1]
Meire Isabelle Gonçalves[1]
Vanessa Filgueiros de Freitas Nascimento[1]
Wendel Souza Lima de Paula[1]
Daniel Marcos Andrade[2]

[1] Graduandos(as) do curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Belo Horizonte.
[2] Professor orientador do curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Belo Horizonte. Doutor em Psicologia do Desenvolvimento Humano (UFMG). E-mail para correspondência: psicodanielandrade@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta de projeto de extensão em Psicologia voltada à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades entre 6 e 10 anos, no contexto da escola regular. O projeto, denominado "Meu Mundo, Nosso Mundo: Inclusão de Crianças com TEA na Escola", tem como objetivo promover o pertencimento, a participação e o desenvolvimento das crianças com TEA por meio de estratégias de adaptação ambiental, pedagógica e social. A proposta foi elaborada a partir de visita técnica à Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Ipiranga, do estudo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da iniciativa Projeto UMA – União de Mães Atípicas. A metodologia possui caráter qualitativo, descritivo e interventivo, estruturando-se em quatro eixos: adaptação física e sensorial, adaptação pedagógica, sensibilização da comunidade escolar e fortalecimento das práticas de inclusão. Espera-se que a implementação das ações contribua para a ampliação da participação dos estudantes, o fortalecimento dos vínculos sociais e a preparação dos profissionais da educação. Conclui-se que a inclusão escolar exige a construção de ambientes acessíveis, acolhedores e respeitosos às singularidades, reconhecendo que o pertencimento constitui elemento fundamental para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Transtorno do Espectro Autista. Psicologia Escolar. Atendimento Educacional Especializado. Pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um importante desafio para a educação contemporânea, exigindo mudanças nas práticas pedagógicas, na organização dos espaços escolares e nas relações estabelecidas entre estudantes, professores, famílias e demais profissionais da instituição.

A educação inclusiva é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, e pela Lei nº 13.146/2015,

denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Esses dispositivos legais estabelecem princípios fundamentais para a garantia do acesso, da permanência, da participação e da aprendizagem das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 1988; BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Entretanto, a garantia legal da matrícula não significa, necessariamente, que a inclusão aconteça de maneira efetiva. Em muitas instituições, ainda existem barreiras físicas, sensoriais, pedagógicas e atitudinais que dificultam a participação das crianças com TEA no cotidiano escolar.

A inclusão não deve ser compreendida apenas como a presença física do estudante na sala de aula. É necessário que a escola desenvolva estratégias que possibilitem sua participação nas atividades, sua interação com os colegas e o reconhecimento de suas potencialidades e necessidades.

Nesse sentido, Mantoan (2003) destaca a importância de transformar a escola para que ela seja capaz de acolher a diversidade humana, rompendo com práticas que excluem ou limitam a participação dos estudantes.

A Psicologia Escolar e Educacional pode contribuir significativamente para esse processo, por meio da escuta, da orientação aos profissionais, do fortalecimento das relações interpessoais e da construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento e o bem-estar dos estudantes.

Diante dessa realidade, surgiu a proposta do projeto de extensão “Meu Mundo, Nosso Mundo: Inclusão de Crianças com TEA na Escola”, desenvolvido pelo Grupo 2 do curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, em Belo Horizonte.

O projeto parte da seguinte questão norteadora: de que maneira a Psicologia pode contribuir para transformar a presença da criança com TEA na escola regular em uma experiência efetiva de participação e pertencimento?

O objetivo geral é propor ações de inclusão escolar que favoreçam o desenvolvimento, a aprendizagem, a interação social e o pertencimento de crianças com TEA, com idades entre 6 e 10 anos. Como objetivos específicos, busca-se identificar barreiras ambientais e pedagógicas; propor adaptações sensoriais e educacionais; sensibilizar a comunidade escolar sobre o autismo; fortalecer a parceria entre escola e família; e contribuir para a construção de práticas inclusivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Transtorno do Espectro Autista e suas particularidades

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças persistentes na comunicação e na interação social, associadas à presença de padrões restritos ou repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Essas características podem se manifestar de diferentes formas e intensidades, de acordo com as particularidades de cada indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

O termo “espectro” evidencia a diversidade de manifestações do transtorno, indicando que não existe uma única forma de vivenciar o autismo. Cada criança apresenta características próprias, potencialidades, necessidades de apoio e formas particulares de compreender e interagir com o ambiente.

No contexto escolar, algumas crianças podem apresentar necessidades relacionadas à comunicação, à compreensão de instruções, à flexibilidade diante de mudanças na rotina ou ao processamento de estímulos sensoriais, como sons, luzes, texturas e movimentação excessiva.

Essas particularidades não devem ser compreendidas como limitações absolutas à aprendizagem. Ao contrário, devem orientar a construção de estratégias pedagógicas e ambientais que respeitem as necessidades individuais e favoreçam o desenvolvimento.

2.2 Inclusão escolar e pertencimento

A inclusão escolar pressupõe o reconhecimento da diversidade como característica própria da sociedade. Seu objetivo não se limita à inserção de estudantes com deficiência no ensino regular, mas envolve a transformação das práticas e dos ambientes para garantir igualdade de oportunidades.

Mantoan (2003) defende que a escola inclusiva deve superar modelos tradicionais de ensino que pressupõem uma aprendizagem uniforme e reconhecer que os estudantes aprendem de maneiras diferentes.

O pertencimento, nesse contexto, está relacionado à possibilidade de a criança sentir-se acolhida, reconhecida e valorizada como integrante da comunidade escolar. Para crianças com TEA, esse sentimento pode ser favorecido por meio de rotinas previsíveis, recursos de comunicação acessíveis, atividades colaborativas, respeito às particularidades sensoriais e relações sociais acolhedoras.

Portanto, a inclusão exige uma mudança de perspectiva: não é a criança que deve se adaptar integralmente à escola, mas a escola que deve desenvolver condições para acolher as diferenças.

2.3 O papel do Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um serviço da educação especial que tem como finalidade identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras à participação e à aprendizagem dos estudantes.

O AEE possui caráter complementar ou suplementar à escolarização, não devendo substituir a frequência do estudante às classes comuns do ensino regular. Entre suas atribuições estão a identificação das necessidades educacionais específicas, a elaboração de recursos acessíveis, a orientação aos professores e a articulação com a família e demais profissionais envolvidos no processo educacional.

A atuação articulada entre o professor da sala regular e o profissional do AEE é fundamental para que as estratégias desenvolvidas sejam incorporadas ao cotidiano escolar. Assim, o AEE representa um importante instrumento para a efetivação da inclusão.

2.4 A importância da família e da rede de apoio

A família desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo uma importante fonte de informações sobre suas características, preferências, dificuldades e potencialidades. A construção de uma parceria entre escola e família permite o compartilhamento de estratégias e o desenvolvimento de ações mais coerentes com as necessidades da criança.

O estudo do Projeto UMA – União de Mães Atípicas, implantado no final de 2025 e ampliado em 2026 para toda a rede municipal de ensino de Belo Horizonte (BELO HORIZONTE, 2026), reforça a relevância de espaços de escuta e troca de experiências entre familiares.

A aproximação entre escola, família e profissionais de apoio pode favorecer uma compreensão mais ampla das necessidades da criança, contribuindo para o desenvolvimento de ações inclusivas e para o fortalecimento da rede de apoio.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma proposta de projeto de extensão em Psicologia, de natureza qualitativa, descritiva e interventiva, elaborada pelo Grupo 2 do curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, em Belo Horizonte.

A proposta tem como público-alvo crianças com TEA, com idades entre 6 e 10 anos, matriculadas em escolas regulares, além de professores, familiares, profissionais do Atendimento Educacional Especializado e demais integrantes da comunidade escolar.

A elaboração do projeto fundamentou-se em visita técnica à Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Ipiranga, com o objetivo de conhecer a organização da rotina escolar e as práticas relacionadas ao Atendimento Educacional Especializado. Também foi realizado estudo sobre o Projeto UMA – União de Mães Atípicas, da Prefeitura de Belo Horizonte, buscando compreender a importância da participação familiar e das redes de apoio no processo de inclusão.

A partir dessas referências, foi elaborado um plano de intervenção organizado em quatro eixos: adaptação física e sensorial do ambiente escolar; adaptação pedagógica; programa educativo e sensibilização da comunidade escolar; e fortalecimento das políticas e práticas de inclusão.

As ações propostas deverão ser desenvolvidas de forma articulada com a equipe escolar, respeitando as necessidades individuais dos estudantes, as condições institucionais e os princípios éticos da atuação psicológica. Por se tratar de uma proposta de intervenção, os resultados apresentados são considerados esperados, não correspondendo a dados empíricos de uma intervenção já concluída.

4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: MEU MUNDO, NOSSO MUNDO

4.1 Eixo 1 – Adaptação física e sensorial

O primeiro eixo tem como objetivo promover um ambiente escolar mais acessível e acolhedor, considerando as necessidades sensoriais de crianças com TEA. A organização do espaço físico pode contribuir para a redução de situações de desconforto e favorecer a participação nas atividades escolares.

As ações propostas incluem:

– Criação de um “Cantinho da Calma”, com almofadas, iluminação suave e recursos de regulação sensorial;

– Disponibilização de fones abafadores de ruído, quando indicados e utilizados de maneira adequada;
– Implantação de rotina visual com pictogramas, representando as principais atividades do dia;
– Redução de estímulos visuais excessivos e organização dos materiais;
– Identificação de espaços tranquilos para momentos de pausa, respeitando as necessidades de cada criança.

A rotina visual poderá ser organizada da seguinte maneira: Chegada → Lanche → Atividades → Recreio → Atividades finais → Casa.

A previsibilidade da rotina pode contribuir para a compreensão das atividades e para a redução da ansiedade diante de mudanças. O "Cantinho da Calma" não deverá ser utilizado como forma de punição ou isolamento, mas como recurso de acolhimento e autorregulação, respeitando a autonomia e a segurança da criança.

4.2 Eixo 2 – Adaptação pedagógica

O segundo eixo propõe estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a participação dos estudantes com TEA. A adaptação pedagógica deve considerar as necessidades individuais, os interesses e as potencialidades de cada criança, sem comprometer o acesso aos conteúdos curriculares.

Entre as estratégias propostas estão:

– Utilização de materiais concretos, visuais e manipuláveis;
– Apresentação de instruções objetivas e organizadas em etapas;
– Divisão de atividades extensas em tarefas menores;
– Oferta de pausas programadas, conforme a necessidade do estudante;
– Utilização de recursos de comunicação alternativa e aumentativa;
– Adaptação das avaliações, considerando as formas de comunicação e expressão da criança;
– Planejamento conjunto entre o professor da sala regular e o profissional do AEE.

As adaptações deverão ser realizadas de maneira individualizada, evitando a adoção de estratégias padronizadas para todas as crianças com TEA. O objetivo é garantir oportunidades de aprendizagem e participação, respeitando as particularidades de cada estudante.

4.3 Eixo 3 – Programa educativo e sensibilização

A sensibilização da comunidade escolar constitui uma etapa fundamental para a construção de uma cultura inclusiva. O preconceito, a desinformação e as atitudes discriminatórias podem representar barreiras significativas para a participação das crianças com TEA. Dessa forma, o projeto propõe ações educativas direcionadas aos estudantes, professores e familiares.

Roda de conversa com os estudantes – “Cada cérebro funciona de um jeito”. A atividade tem como objetivo estimular o respeito às diferenças, a empatia e a convivência entre as crianças. Serão utilizadas histórias, ilustrações, brincadeiras e situações do cotidiano escolar para abordar a diversidade e as diferentes formas de comunicação e aprendizagem.

Oficina com as famílias – “Como ajudar em casa e na escola?”. A oficina busca promover a troca de experiências entre familiares e profissionais, fortalecendo a parceria entre escola e família. Serão discutidas estratégias de organização da rotina, comunicação, acolhimento emocional e participação da criança nas atividades cotidianas.

Capacitação dos professores – “Compreendendo o autismo e as estratégias de inclusão escolar”. Propõe-se uma formação inicial de duas horas, abordando:

– Características gerais do TEA;
– Necessidades sensoriais e comunicacionais;
– Estratégias de adaptação pedagógica;
– Manejo de situações de sobrecarga sensorial;
– Comunicação acolhedora;
– Identificação de barreiras à aprendizagem e à participação.

A formação deverá enfatizar que situações de sobrecarga sensorial não devem ser interpretadas automaticamente como desobediência ou comportamento inadequado.

4.4 Eixo 4 – Fortalecimento das políticas e práticas de inclusão

O quarto eixo busca garantir que as ações propostas sejam incorporadas ao planejamento institucional, contribuindo para a continuidade das práticas inclusivas. As ações incluem:

– Elaboração e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme as diretrizes da instituição e a legislação aplicável;
– Realização de reuniões periódicas entre professores, profissionais do AEE, equipe escolar e familiares;
– Identificação contínua de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais;

– Planejamento de estratégias individualizadas;

– Acompanhamento da participação e da aprendizagem dos estudantes;

– Fortalecimento da articulação entre escola, família e rede de apoio.

O PEI deverá considerar as potencialidades, necessidades de apoio, objetivos educacionais e estratégias específicas de cada criança. A participação da família e dos profissionais envolvidos no processo educativo é fundamental para a construção de um planejamento coerente e efetivo.

4.5 Recursos e ferramentas de apoio

Para a implementação do projeto, propõe-se a utilização de recursos acessíveis e de baixo custo, que possam ser adaptados à realidade da instituição. Entre os recursos sugeridos estão:

– Cartões de rotina visual confeccionados em EVA ou papel plastificado;

– Pictogramas e pranchas de comunicação;

– Aplicativos de Comunicação Alternativa e Aumentativa, como LetMe Talk;

– Materiais concretos e jogos pedagógicos;

– Timer visual;

– Fones abafadores de ruído;

– Almofadas e materiais para organização do espaço de acolhimento.

O custo estimado para a montagem de um kit inicial de recursos para a sala é de R$ 300,00 a R$ 500,00, considerando valores aproximados e sujeitos à variação de preços, disponibilidade e necessidades específicas da instituição. A utilização desses recursos deverá ser orientada pela equipe escolar, considerando a adequação de cada ferramenta às necessidades individuais dos estudantes.

5 RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma proposta de intervenção, os resultados deste projeto ainda deverão ser avaliados após sua implementação. Espera-se que as ações desenvolvidas contribuam para o aumento da participação das crianças com TEA nas atividades escolares, para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a construção de um ambiente mais acolhedor e acessível.

A avaliação poderá ser realizada por meio de observações sistemáticas, registros pedagógicos, reuniões com professores e familiares e acompanhamento da participação dos estudantes. Entre os indicadores propostos para avaliação estão:

– Participação da criança nas atividades escolares;

– Interação com os colegas;

– Utilização dos recursos de comunicação;

– Identificação de situações de desconforto sensorial;

– Participação nas atividades coletivas;

– Percepção dos professores sobre sua preparação para a inclusão;

– Percepção das famílias sobre o acolhimento oferecido pela instituição.

A comparação entre os registros iniciais e posteriores à implementação poderá contribuir para a identificação de avanços e necessidades de aprimoramento.

Do ponto de vista da Psicologia Escolar, a proposta busca fortalecer o pertencimento, a autoestima, os vínculos sociais e o respeito às diferenças. É importante destacar que o objetivo não é eliminar características próprias do autismo ou exigir que a criança se comporte de maneira semelhante às demais. A finalidade é oferecer condições para que ela participe, aprenda, se comunique e desenvolva suas potencialidades.

A inclusão também exige atenção às necessidades dos professores e familiares, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à organização das práticas educacionais e ao acompanhamento das crianças. Nesse sentido, o projeto propõe uma atuação integrada, reconhecendo que a construção de uma escola inclusiva depende do envolvimento de toda a comunidade escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Meu Mundo, Nosso Mundo: Inclusão de Crianças com TEA na Escola” apresenta uma proposta de intervenção em Psicologia voltada à promoção do pertencimento e da participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar.

A partir da compreensão de que a inclusão não se limita à matrícula ou à presença física do estudante, o projeto propõe ações que envolvem adaptações ambientais, estratégias pedagógicas, sensibilização da comunidade escolar e fortalecimento das relações entre escola e família.

O Atendimento Educacional Especializado e as iniciativas de apoio às famílias demonstram a importância da articulação entre diferentes atores para a construção de práticas inclusivas. A Psicologia Escolar e Educacional pode contribuir para esse processo por meio da escuta, da orientação, da promoção de vínculos e da identificação de barreiras que dificultam a participação dos estudantes.

As ações propostas apresentam potencial para contribuir com a construção de uma escola mais acolhedora, acessível e respeitosa às diferenças. Entretanto, sua efetividade deverá ser verificada por meio da implementação e da avaliação sistemática das intervenções.

Conclui-se que incluir significa reconhecer a singularidade de cada criança e garantir condições para que ela seja respeitada, valorizada e participe efetivamente da vida escolar. O projeto reafirma que a inclusão não é um favor, mas um direito, e que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva exige compromisso coletivo, planejamento e transformação das práticas educacionais.

Incluir é adaptar o ambiente, respeitar as diferenças e garantir que nenhuma criança seja invisível na escola.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Projeto UMA promove troca de experiências entre mães atípicas de estudantes das escolas municipais. Belo Horizonte: PBH, 2026. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/projeto-uma-promove-troca-de-experiencias-entre-maes-atipicas-de-estudantes-das-escolas. Acesso em: 19 nov. 2026.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Brasília, DF: Presidência da República, 2011.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2003.